

Voce morreu sem fazer parte da guerra, Bill. Estava ali só para mostrar o que acontecia, só para documentar mais uma vez a sanha assassina de ~~maxikadsky~~ mais um ditador desesperado. Neste momento milhares de pessoas estão morrendo injustamente em cárceres, em cidades, em estradas, ~~sem~~ morrendo sem fazer parte da guerra. Do outro lado estão pessoas matando sem saber porque matam: o assaltante que puxa o gatilho, ~~porque~~ o soldado que atira em alguém que nunca viu, o torturador que se excede em sua repugnante tarefa. Já não existe a quem culpar, a quem temer. O Medo é algo que está em toda parte, da hora que voce sai para o trabalho até o momento em que voce está dormindo. Os homens já se esqueceram do valor fundamental da sociedade, criada quando animais pré-históricos ameaçavam os poucos aventureiros que insistiam em sobreviver: a preservação da espécie, a proteção coletiva contra o inimigo comum. Nós corremos soltos pela vida, e já se esqueceu porque foram inventadas coisas como cárceres, armas e guerras. De vez em quando buscam-se justificativas, mas os fatos acontecem além da razão, além do controle dos homens. Na cena dramática ~~maxis~~ de sua morte, que penetrou os lares enquanto as pessoas jantavam, voce levanta os braços pedindo uma explicação, sem acreditar que vai morrer, sem sequer supor que nos minutos que se seguiriam mais uma barbaridade seria perpetrada. Minutos estes que seu assassino teve tempo suficiente para pensar no que iria fazer, e fez-lo da forma mais simples e brutal possível. Usou apenas uma mão, Bill, para disparar a metralhadora. Com um dedo ele destruiu a ~~Vida~~ Vida, algo que os remédios lutam para prolongar, que os médicos se esforçam para manter, que os homens especulam filosoficamente nas suas horas de tédio. E Com uma mão e um gesto displicente ele acabou com sua vida, Bill. Ele deve ter a nossa idade, ele deve ter esquecido, ele pode estar morto no front esta hora; mas quando seu dedo apertou o gatilho ~~foi~~ fomos todos nós que apertamos, e quando voce morreu fomos todos nós que morremos. Nós somos os culpados, mas também somos as vítimas. Culpados porque milhares de anos depois de haver sido criado o homem ainda continuamos tão primitivos e tão brutais; e vítimas porque no final terminamos sendo o objeto de nosso próprio ódio.

Talvez exista uma esperança, Bill, mas esta noite eu não sei a resposta, como provavelmente aquele soldado não entende direito porque te matou. Neste momento eu gostaria de dizer: "que sua morte sirva de exemplo, que o homem entenda que caminha para a própria destruição, que a humanidade já está farta de encontrar no sofrimento sua única forma de inspiração". Mas eu já vi muitas mortes filmadas para poder acreditar neste exame de consciencia geral. Eu já vi violência em minha rua, já experimentei a violencia em minha carne. Entretanto deve existir uma esperança neste mundo do qual voce não participa mais, Bill. Talvez algum dia a humanidade ~~reveja~~ reveja o tape de sua morte, e chegue a alguma conclusão. Hoje todos querem esquecer; ver a novela que se segue ao jornal, evitar comentários, e eventualmente fazer uma piada

PAULO COELHO

de mau gosto ~~na~~ sobre a posição da câmara no momento de sua morte. Mas eu não quero esquecer, e escrevo esta carta para voce, ~~Bill Stewart~~ que nunca chegará a ~~le-la~~ le-la, assim como voce não saberá se amanhã vai fazer sol ou se estará chovendo. Porque voce, Bill Stewart, 37^m anos, está morto no chão da Nicarágua, sem que ninguém tenha uma explicação convincente para dar aos seus filhos.

Descanse em paz,

Paulo Coelho

madrugada do dia 21 de junho de 1979